

# O COMMERCIO

Assignaturas:—Anno, 1\$200 reis; Seis mezes, 600.  
Pelo correio:—Anno, 1\$500 reis; Seis mezes, 750. Brazil:  
Anno 1\$800 reis (moeda fraca).

REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO  
Largo de S. Roque, 4, 5 e 6  
POVOA DE VARZIM

## da Povoação de Varzim

Director e proprietario—Antonio dos Santos Graça

Publicações:—Comunicados, linha, 40 reis Anuncios, temporarios, 40 reis a linha; permanentes até 1 g'de pagina 2\$500 reis; alem d'este espaço, contracto e special. Os assignantes gosam o desconto de 25 oje Publicações litterarias, gratis em troca d'um exemplar á redacção.  
Composto e impresso na typographia do «Commercio da Povoação de Varzim»—Largo de S Roque

### Rocha Peixoto

#### Trasladação do seu cadaver

Lá ao cimo, na cripta de um cemiterio, dorme para sempre o grande amigo, o sabio e o cientista—Antonio Augusto da Rocha Peixoto.

Se a gelidez do seu cadaver nos arripia de dôr e nos amortece a alma na contorsão de desespero, ante elle, como reliquia sacratissima, temos de ajoelhar com o culto do respeito e com a veneração de crentes por aquelle que ainda hoje e para sempre viverá no coração da Povoação como o mais benemerito dos patriotas.

Hoá morrer, talvez que na hora d'um transe doloroso, Rocha Peixoto sentisse a amarissima amargura de não volver pela ultima vezo olhar embaciado para o seu berço natal, querido rincão que formava uma parte da sua alma.

Nesse dolorir de tanta magua a Povoação ouviu a sua dor, perscrutou intensamente a profundidade da sua angustia e adivinhou-lhe o seu ultimo pensamento.

Religiosamente, quasi com fanatismo devotou-se a essa missão e, com orgulho, cumpriu o seu dever.

A nossa terra que até hoje tem dado os mais fulgurantes exemplos de civismo, mostrou-nos no domingo requintes de tanta solicitude e de tamanha saudade pelo corpo inanimado d'um amigo que bem dizemos essa piedade de filha unica do amor, da grandeza de sentimentos, da elevação de espirito e da suprema aspiração do Bem.

E não só a nossa terra como as altas individualidades que de nome o conheciam ou que da sciencia o respeitavam vieram prestar a sua homenagem do mais inolvidavel pesar pelo desaparecimento d'um grande vulto que não scintillou pelos europeis da politica, pelos bafejos da fortuna ou pelos braços da familia.

O seu braço foi o trabalho, a sua politica a familia, a sua fortuna os livros e a arte.

Porisso é que a magestade da homenagem avultou pela sinceridade e destacou-se pela dor. Se elle faz tanta falta!...

E por isso, só por isso essa manifestação de domingo a Rocha Peixoto foi, o que raras vezes succede, bem o contrario do que disse, com alguma verdade, um dia o Padre Antonio Vieira:

*As honras prestadas aos mortos tendem a bajar os vivos.*

Se os crepes que enlucavam uma villa melancholisavam e entristeciam, as lagrimas que corriam profusas pela face rude do trabalhador ou pelo rosto asstetizado da fidalga avincavam de dôr e cinzelavam o respeito.

Tão grande homenagem representa a maior parcella de gratidão e amizade que uma população inteira vota a ao seu conterraneo, ao valioso amigo e dedicadissimo patriota que, por entre o labutar constante da sua locubração, ou o afadigar insano dos seus trabalhos, nunca desfiou a sua Povoação, fulcro onde giravam todas as suas iniciativas, toda a sua tenacidade, todo o tolego do seu labor, toda a esperança d'uma vida passada entre livros que eram um thezouro e uma posteridade, esperança fanada pelo rictus da morte.

Hoje, que o cadaver de Rocha Peixoto é nosso como nunca foi uma vida inteira de dedicações e sacrificios, como a nós pertenceu a sua familiariedade, o seu bello caracter, o seu coração e toda a magnitude do seu nome como intellectual, é dever nosso cobrir-lhe, dia a dia, de rosas e lagrimas o seu athu-dede.

Quando o desfallecimento ou a tibieza nos atemorisa-

rem para um commettimento devemos ir até junto da ultima jazida de Rocha Peixoto, que no fundo do sepulchro dará novo alento e duplicado entusiasmo para entrarmos de frente e de frente erguida para o alemtamento da terra que elle muito amou e que lhe sellou os labios na hora extrema.

Rocha Peixoto, de futuro, será a inspiração e o valor, a força e a vida.

Passemos a dar um breve relato da homenagem magestosa prestada do nosso ultimo ao inolvidavel poveense Rocha Peixoto.

#### No Porto

No comboio das 10, 30 da manhã seguiram para o Porto, a fim de acompanharem o cadaver até aqui, os povenses srs. Antonio Francisco dos Santos Graça, Avelino Dantas, Abade de Nabas, vereador da camara, Manoel José Martins, Joaquim Martins da Costa, juiz de Paz, Vicente Nogueira, do Club Naval, Candido Landolt, da «Propaganda» e de «Barcellos—Revista», Arthur Cruz, architecto da Camara, Antonio Nunes, do «Sport Grupo dos 30», Antonio dos Santos Graça, director do «Commercio da Povoação» e director do Club Naval.

N'aquella cidade já se encontravam os srs. dr. Antonio Silveira, deputado, e João Pedro da Silveira Campos, vereador.

Os povenses eram ali esperados pelos exm.<sup>os</sup> Srs. Conselheiro Fortes, dr. Eduardo Pimenta, dr. Manoel Monteiro e varios amigos muito intimos do saudoso extincto.

Todos, depois, se dirigiram a Agramante a buscar os despojos do nosso indito conterraneo, que já se achavam collocados em uma carreta e cobertos de flores natueas.

Organizou-se depois o prestito funebre até á estação onde o feretro foi collocado n'um fourgon em camara ardente.

Entretanto acudia ali, para acompanhar o cadaver até á Povoação, tudo quanto no Porto ha de mais distincto nas letras, na industria e nas artes.

Vimos tomarem logares no comboio os seguintes srs.:

Governador civil, dr. Adolpho Pimentel.

Camara municipal do Porto: presidente, dr. Candido de Pinho; e vereadores: Antuero de Araújo, Pereira da Costa e dr. Correia Pacheco.

Camara municipal de Gaya; presidente, Joaquim Augusto da Silva Magalhães.

Camara municipal de Mattosinhos; presidente, dr. Godinho de Faria; vereador, A. Alexandrino da Silva; e secretario, Guilherme A. Ferraz.

Bibliotheca Municipal do Porto: João Graça, Sebastião Arz, João de Souza, Abilio Pereira, Eduardo Pedro, Mario Perestrello, Augusto Alves Pereira, Amandio de Almeida Sobral e Antonio Francisco Vidal.

Academia Polytechnica: Conselheiro Pereira da Silva, Manoel Rodrigues Miranda Junior, dr. Aarão de Lacerda, Victorino Teixeira Larangeira e Augusto Nobre.

Escola Medica do Porto: Dr. João de Meira.

Escola de Pharmacia: Dr. Eduardo Pimenta.

Escola Industrial Infante D. Henrique: Miguel Motta, Julio Brandão, Michelan-gelo Soá e D. Carolina da Assumpção Lima.

Escola Industrial Faria Guimarães: Theodoro Pinto dos Santos Fonseca.

Escola Industrial Passos Manoel: Abilio Pereira, professor; e Manoel Pinto de Macedo, ajudante.

Lycée Central, 2.<sup>a</sup> zona: Dr. Flores e Abilio Garcia Carvalho.

Associação dos Jornalistas e Homens de Letras: representada pelo conselheiro José Fortes.

Sociedade de Bellas-Artes: José Avelino Fernandes Costa.

Instituto de Coimbra: representado pelo conselheiro Ferreira da Silva.

Sociedade de archeologia Santos Rocha, da Figueira da Foz: representada pelo conselheiro José Fortes, consocio.

Sociedade Martins Sarmento: dr. Pedro Guimarães.

Sociedade Portuguesa de Sciencias Naturaes, Lisboa: representada pelo sr. Augusto Nobre.

Jornaes scientificos e artisticos do Porto.

«Portvgalia»: redactor, conselheiro José Fortes; colaboradores, Fude de Souza, do Gerer, e de Eduardo de Freitas, da Lixa; representados pelo conselheiro José Fortes, dr. Vieira Natividade, José Pinho e M. de Soá.

«Ilustração Transmontana»: director Joaquim Leitão.

«Arte»: representada por Miguel Motta.

Commercio do Porto: Antonio Caldeira.

«Diario da Tarde»: Rodrigo Solano.

«Primeiro de Janeiro»: Joaquim Costa.

«Correio do Norte»: Luiz Gomes.

«Palavra»: Jose Francisco da Silva Esteves.

«Ilustração Popular»: representante, Rodrigo Solano.

«Paiz», do Rio de Janeiro, representado pelo dr. Eduardo de Souza.

«Jornal dos Cegos»: representado por Miguel Motta.

Amigos e admiradores: Ricardo Severo, representado pelo sr. Conselheiro José Fortes; Fonseca Cardoso, representado pelo capitão sr. Maura Moreira; dr. Carlo Mael Ribeiro Fortes, quintanista de medicina; José Mael Ribeiro Fortes, representando o curso do 5.<sup>o</sup> anno, 2.<sup>a</sup> turma do Lyceu de Aveiro; Henrique da Costa Lopes, Matosinhos; José Augusto de Barros Lima, Antonio Vieira Natividade, Alobaça; Manoel José Caetano, guarda-mór da camara do Porto; Allipio Moutinho, José Lello, Antonio Lello, general Torquato Pinheiro e dr. João Barreira, representados pelo sr. Julio Brandão; dr. Eduardo de Souza, João Baptista da Lima Junior, Nestorio Dias, da Figueira da Foz, Anthero de Figueiredo, Cristiano de Carvalho, Antonio Carneiro, do Porto; dr. Abilio de Carvalho, proprietario e director da Imprensa Portuguesa, e Joaquim de Faria, chefe do quadro typographico; Antonio A. dos Santos Silva, Pedro L. Pereira, de Matos e Alvim, Martiniano Shoeh, José Evaristo, escrívão de direito, Porto; Domingos da Silva Moreira, empregado judicial; José da Mata Romão Junior, esculptor, Porto; Manoel Cardia Moreira, editor, Porto; João Paulo Alvarenga, estudante da Escola Academica; dr. Ortigão Pereira, medico, e João de Arroz, artista piano do Porto; Vaseo Ortigão Sampaio, Flavio Paes, engenheiro; dr. Azevedo Maia, lente jubilado da Escola Medica; Sociedade de Propaganda de Portugal, delegação em Leixões—presidente dr. Thamaz Lobo; vogaes de delegação, Mr. Neves e Castro e Joaquim Henrique de Oliveira, padre Joaquim Goncalves da Silva, mestre de Real Contrario do Bom Jesus de Mattosinhos; José Marques Lima, industrial, de Mattosinhos; dr. Pedro Alexandrino de Souza, sub-delegado de saude de Mattosinhos; Carlos de Almeida Braga, Mattosinhos; dr. Antonio Maria Flores Loureiro, Americo Goncalves Cunha, Porto; dr. José Vaz, de Arroz, Mattosinhos; Moreira Cabral, José Goncalves Pereira, Zepheirino Nogueira e Joaquim Mathias de Azevedo.

Alumnas e alumnos da Escola Industrial Infante D. Henrique:

Ernestina Paulo, Candida de Almeida e irmã, Dulce Cordeiro, Graçinda Teixeira, Maria Delmira, Philomena Pinto, Maria Nazareth, Manoel Garcia, José Fortuna e Suzya, Salvador de Carvalho, Amandio Duarte Pinto, Reynaldo da Silva Gomes, Joaquim de Souza Santos, Carlos Alfredo Castello, Camillo de Souza Santos, David Rodrigues Bolleio, Agostinho de Souza Santos, Ricardo Lopes Ferreira, Joaquim Alves de Oliveira, Americo Carlos Gomes Teixeira, Antonio Alves Fernandes, Americo Carlos Gomes Teixeira, Antonio Alvaras Fernandes, Americo Gomes Souza, Amandio Soares Ferreira, José Duarte Cardoso, Diniz Praça, José Soares Dias Simões Junior, Manoel Balthazar Soares José Duarte Cardoso e David José Rodrigues.

#### Na Povoação

A nossa gare regorgitava de povo. Viam-se ali a Camara Municipal, representantes das associações locais, com as suas bandeiras, autoridades, funcionarios publicos, escolas de ambos os sexos, Mizericordia, associações e grupos de Beneficencia, etc.

Tambem estava na estação uma distincta representação de Villa do Conde, composta dos ex.<sup>mos</sup> srs.:

Conselheiro Figueiredo de Faria, dr. Antonio Alexandrino Pereira de Andrade, dr. Manoel da Cunha Reis, dr. Joaquim Dias do Socorro, dr. Antonio Francisco da Silva, Emygdio de Oliveira, Antonio M. Pereira Junior, dr. José Ferreira da Silva e Sá, dr. Manoel Moreira Bertaõ, dr. João Pereira Galvão, Antonio Lopes Pereira Cadeco, rev. José Praça, rev. Manoel Gomes de Lima, Thadeu Eurico Pereira Neves, Joaquim Felismino da Cruz Gomes, José Maria Pereira & Sobrinho, Antonio Gomes de Lima, Alfredo Arthur Pereira, João Gomes de Lima, e rev. Manoel Maria da Assumpção Pereira.

Mal o comboio chegou á gare foi o feretro retirado do fourgon para a carreta dos Voluntarios.

Então o illustre litterato e estremecido amigo de Rocha Peixoto sr. Dr. Manoel Monteiro, profundamente commovido, lê o seguinte:

#### Auto de entrega:

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Srs.

Presidente do municipio da Povoação de Varzim.

Perdido para sempre o espirito de aquelle que foi o melhor dos irmãos, nada mais restava a sua familia, que eu aqui represento, que o precioso thesouro do seu pobre involucro material.

Desajal-o-hia ella conservar no seu culto intimo, n'uma recolhida e penrenne consagração de carinhosa saudade familiar.

O municipio a que V. Ex.<sup>a</sup> preside, porem, tendo em conta a dedicação e os serviços do querido morto ao paiz, n'um gesto raro, com que extraordinariamente se nobilita, reclama-o para a homenagem publica da terra que o viu nascer e a que elle tanto quiz e amou: adorando a onda, estudando o pescador, perscrutando o solo, bem querendo aos homens, memorando figuras...

Porque será gratissima á sua memoria o eterno repouso na villa natal, a familia curva-se recolhida ante o generoso e terço procedimento do Municipio da Povoia de Varzim...

Accetiae-as, pois, Ex.º Sr., para a guarda amovavel e veneração piedosa dos corações dos conterraneos d'elle, a quem se podem applicar as palavras do celebre epitaphio mediceo: «A morte teve inveja de seu crescimento pois que da vida o levou não lhe deixando realisar a obra patrioticamente idealisada»

desventura maxima que todos nós amargamente deploramos e que, no fim d'esta derradeira viagem do Novermore, me faz sentir, a mim, discipulo affectivo, companheiro constante e collaborador obscuro do amado morto, a verdade extranha do melancholico verso de Verlaine:

Mieux vaut. n'avoir jamais connu la vie...

16-V-1909

Manuel Monteiro

A leitura d'este documento impressionou vivamente a assistencia, vendendo-se lagrimas em todos os olhos.

O illustre presidente do nosso municipio, sr. dr. David Alves, agradece, em poucas e sentidas palavras, a confiança que na Povoia deposita a familia do saudoso morto, affirmando que todos os povoenses saberão guardar avaremente tão preciosas reliquias.

Sobre o feretro c., então, collocada a bandeira da Camara Municipal. Em seguida organisa-se

O cortejo

que segue pela seguinte ordem:

- Escola official da Povoia, 1.ª cadeira. Escola Canções, 2.ª cadeira. Aula Pereira Azurara, 4.ª cadeira. Escola da 3.ª cadeira. Escola do sexo feminino, 1.ª cadeira. Escola D. Emilia, 2.ª cadeira. Collegio Povoense. Reclusos da Casa de Correção do Porto em Villa do Coude. Irmandade M.ericordia e Paroch. Carréta dos bombeiros conduzindo o cadáver. Grande numero de convidadas camaras e representações scientificas. Piquete de bombeiros. Escola Industrial Infante D. Henrique. Associação Commercial da Povoia de Varzim. Associação de Socorros A Povoense. Associação dos Empregados do Commercio. Club Naval. Associação dos Companheiros do Bem. Associação A Constructora. Associação Maritima. Associação A Edificadora, dos carpinteiros e marceneiros. Associação A Reformadora. Associação dos Aliaites. Academia da Povoia e Villa do Coude. Banda dos Bombeiros.

O trajecto fez-se pelas ruas Principe, Praça do Almada, largo Ega de Queiroz, ruas do Visconde, Igreja, Pinheiro e Almeida Brandão. Durante o precurso organisam-se os seguintes turnos:

- 1.º—Dr. Candido de Pinho, dr. Correia Pacheco, Antero d'Araujo (da camara do Porto); governador civil sr. Adolpho Pimentel, dr. Francisco Godinho de Faria (presidente da camara de Bouças); Joaquim Augusto da Silva Magalhães (presidente da camara de Magalhães). 2.º—Barão de Avero-Mar, João Pedro da S. Campos, abade de Naboes, José

da Silva Graça e Antonio Fernandes Junior (da camara da Povoia), e Alexandrino Pereira da Silva (da camara de Mattosinhos).

3.º—Dr. Eduardo Pimenta, Augusto Nobre, dr. Antonio Silveira, conselheiros Ferreira da Silva e José Ribeiro Fortes, e dr. João Monteiro de Meira.

4.º—Dr. Caetano d'Oliveira, dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, dr. Carvalho Braga, conselheiro Figueiredo do Faria, dr. Domingos Moreira, e dr. Manuel da Cunha Reis.

5.º—Julio Brandão, Miguel Motta, D. Carolina A. de Lima, dr. Victorino Laranjeira, capitão de Laura Moreira e João Baptista de Lima Junior.

6.º—Cristiano de Carvalho, dr. Abilio de Carvalho, tenente Francisco de Padua, dr. Azevedo Maia, dr. Antonio A. Pereira de Andrade e dr. Antonio Francisco da Silva.

7.º—Dr. Arnaldo Gomes Pereira Baptista, Augusto Antero de Figueiredo, dr. João Barroso Dias, abade de Terroso, José de Pinho e Julio Costa.

8.º—As alumnas da Escola Industrial Infante D. Henrique: D. Maria Delmira, D. Candida d'Almeida, D. Graçinda Baptista Teixeira, D. Maria de Almeida, D. Ernestina Paula e D. Filomena Pinto.

9.º—Alumnos da mesma escola: David Rodrigues Polso, Carlos Alfredo Castello, Reinaldo da Silva Gomes, José Fortuna da Silva e Amândio Joaquim de Sousa Santos.

10.º—Dr. Joaquim Alves Torres, rev. Nicolau Micallef, dr. Oliveira e Castro, conego Alberto Roca, João Grave e Manuel da Silva.

11.º—Alumnos do Lyceo Nacional da Povoia: Manuel d'Oliveira, Joaquim da Fonseca e Castro, Alberto Evaristo Junior, Oscar Trucço Guimarães, Antonio Cordeiro Junior, e Celestino Maia.

12.º—José Avelino Fernandes da Costa, João Fernandes Barbosa, Augusto Philippe de Carvalho, Antonio Augusto da Silva Junior, Antonio dos Santos Graça e Adolpho Baptista Gomes Pereira (associações).

13.º—José Gomes Moreira, Joaquim Lopes Ferreira, padre José Martins Gonçalves da Silva, Antonio Martinho Fiuza da Silva, José da Silva Lopes e Joaquim Carneiro da Silva Leite (associações).

14.º—José do Patrocinio da Veiga e Cunha, dr. Flores Loureiro, dr. Manuel Moreira Berton, Antonio Maria Ferreira Junior, Joaquim Felismino Gomes e dr. José Ferreira da Silva e Sá.

15.º—Tenente medico Elisario Monteiro, João de Souza, José Antonio de Castro Alves, dr. Delfim Martins Flores, dr. Bellarmino Pereira e Affonso Soares.

16.º—Conego José Augusto de Castro e Mario, dr. Pinho Coelho, Antonio Gomes Serra, Sebastião Areal e Manuel José Martins.

No cemiterio

Apoz a chegada ao cemiterio foi o feretro conduzido até a porta da Capella onde se pronunciaram os discursos.

O illustre presidente do nosso municipio, sr. dr. David Alves, fazendo uso da palavra diz:

Tendo sido amigo muito intimo do saudosissimo extinto e admirador de aquelle grande vulto de ciencia, coube a elle, orador, a dolorosa missão de aceitar os seus despojos.

Allude ao trabalho fatigante em que sempre andava empenhado Rocha Peixoto e que algumas vezes lhe pedira para se poupar, a fim de se conservar por mais annos junto dos seus, que tanto o amavam, e para legar á sciencia o muito que sabia; mas nada conseguira, porque Rocha Peixoto era de uma tenacidade e de uma dedicação extraordinarias, admiraveis!

O paiz perdeu um sabio e a Povoia um amigo leal e dedicadissimo; por isso, o chora. Põe em evidencia a modestia d'aquelle vulto illustre e falta dos seus trabalhos em prol do progresso da sua terra, citando o facto de elle ter legado os seus livros á bibliotheca da Povoia. Affirma, em palavras repassadas de máguca, que nunca a bandeira da camara cobria o coração de um filho mais amante, como era o de Rocha Peixoto.

Allude ao pedido que a Povoia de Varzim fizera á familia enlutada e justifica a razão por que os restos mortaes deviam ficar eternamente junto dos povosenses.

Termina agradecendo a todas as pessoas e corporações que com a sua presença honraram aquella grandiosa homenagem.

O sr. dr. Antonio Silveira falla da funda e dolorosa impressão que a morte de Rocha Peixoto operou em todos quantos o conheciam e admiravam; não era sem uma enorme commoção que assistia aquella grandiosa homenagem. Diz não fazer alli a biographia do illustre homem de ciencia,

porque isso está naturalmente commettido aos seus companheiros de trabalho e as academias que o aclamaram.

Diz ter Rocha Peixoto commpido sempre o seu dever como homem e como cidadão, cujo trabalho e estudo o tornaram eterno. Honrou a sua terra natal com verdadeiro amor filial e honrou a patria entregando-lhe o melhor da sua actividade em favor da sciencia.

Falla do seu valor como escriptor, da bondade do seu coração e do bem que dispensou á Povoia, que lhe promovia aquella apothose imponente e justissima.

Em linguagem eloquente invoca as obras de largo alcance que Rocha Peixoto promoveu e realiso em favor dos povosenses, os quaes, cheios de gratidão, o devem chorar e amar, tanto mais que á Povoia entregára elle a maior parcela do seu affecto e talento.

Termina pedindo a Deus que proteja esta terra e que n'ella descanse em paz o saudoso amigo.

O sr. dr. Caetano de Oliveira falla com saudade do seu querido companheiro de escola e põe em relevo todo o seu valor como escriptor, homem de sciencia, e como chefe de familia, alludindo largamente ao interesse que sempre dedicou ao torão onde nasceu.

O sr. dr. Eduardo Pimenta descreve a ultima entrevista com Rocha Peixoto e relata o seu desanimo, ante a impossibilidade da realisação da sua obra. Cita a derradeiras palavras do seu grande amigo: «Tão novo ainda, não me apressai. Trabalhei com afincio durante vinte annos e accumulei todos os materiaes da minha obra e morro, e morro que bem o sei, sem poder realisa-la!»

Esse fôr o unico objectivo da sua ambição, e até esse sonho, por desgraça se desfez! Cruel ironia do destino!

Rocha Peixoto pertenceu a essa geração academica que dispersou por 1890 e cuja caracteristica foi o espirito de insubmissão, iconoclasta, demolidora e revolucionaria.

Dentro d'esses moldes, quando a vida se lhe difficulitou ao ponto de, com o seu trabalho, ter de angariar o sustento dos seus, de parceria com outros bellos espiritos, fundou a Sociedade de Carlos Ribeiro. Na «Revista das Sciencias Naturaes e Sociaes», órgão da agremiação, se feriu a primeira luta contra a rotina do ensino e a falsa orientação educativa portugueza.

Essa campanha fruiu resultados e assignalou-lhe o logar de preparador no museu de sciencias naturaes na Academia do Porto. Com a sua entrada para a Bibliotheca Municipal desenvolveram-se rapidamente as suas largas aptidões. Numa série de artigos magistraes sobre a «Terra Portuguesa» se fixou a verdadeira orientação do seu espirito e, enveredado pelo caminho da ethnographia com a fundação da «Portugalia», deixou o seu nome vinculado a trabalhos primicias, divididos pelas tres secções que seriam a sua obra: «A terra, a ribeira e o mar». Restam as monumentaes monographias, epigraphadas com os titulos «O trage serrano», «As olarias de Prado», «As filigranas e os palheiros do littoral».

As tendencias democraticas levaram-no a escrever o «Regimen communitarista em Portugal», espelho vivo da independencia do povo portuguez, afferrado na idade média aos seus fôraes e regalias. Depois um sem numero de notas e observações de memorias e artigos vieram enriquecer a nossa litteratura scientifica. Notabilisa-se em Rocha Peixoto o purismo attico da sua linguagem, o contorno ductil e elegante da sua phrase, o relevo especial do seu modo de dizer.

Nunca se escreveu sciencia com tão apuradora educação.

Outra faceta ainda da sua modalidade psychica: Rocha Peixoto foi um duro combatente. Contrasta a firmeza da argumentação, a valentia tensa com que atacava os seus adversarios, o af-

finco que esmorecia n'uma benevola indulgencia só quando o inimigo cahia praistrado e inerte aos pés do vencedor, contrapondo-se ao seu franzino ser, ao seu peito em roca, e aos seus membros delgados, corpo onde só a cabeça dominava imperial, espelhando viveza e reflexão.

Como amigo, eu não conheci ninguém mais leal nem mais devotado. Quando uma desgraça feria alguém que lhe era caro, por muito longa que houvesse sido a ausencia, logo elle apparecia consolador, tão generoso, tão bom e tão affavel, que nunca do coração agradecido se afastará a sua memoria grata.

Conclue o orador: «Eu o amei pela constancia das suas opiniões; eu o amei pela excellencia das suas virtudes; eu o amei porque, n'uma sociedade de scepticos, Rocha Peixoto acreditava na efficaçia do seu trabalho, na regeneração da sua Patria e no civismo de muitos portuguezes. E tinha razão. Testemunha-o a Povoia com esta extraordinaria manifestação. Parece que resuscitou a Hellade na consagração de alguns dos seus filhos bem amados.

Rocha Peixoto repousará, pela piedade dos seus conterraneos, na terra que o viu nascer e que elle amou com entranhado affecto, sob a caricia luminosa de um céu amigo e emulado pelo marulho das vagas, ecco dolorido da nossa immensa, da nossa profunda saudade.»

Por fim fala o sr. Reinaldo da Silva Gomes, alumno da Escola Industrial Infante D. Henrique, que profere uma allocução qualitecendo as qualidades do illustre homem de sciencia e do professor dedicado, dizendo-lhe o ultimo adeus.

Depois organisou-se o ultimo turno, composto das seguintes pessoas, que seguraram as borlas até á porta do jazigo: dr. Pedro Guimarães, presidente da Sociedade Martins Sarmento; dr. Leal Sampaio, dr. João Pedro de Souza Campos, Dias Cardoso, Manoel Alves Vianna e Alfredo Alves dos Santos.

Notas

Como se vê do breve relato que hoje publicamos sobre a homenagem flume e prestada a Rocha Peixoto, foi imponentissima, verdadeiramente magistosa!

A compostura e silencio observados não só por quem tomou parte no cortejo como do publico que assistiu ao desfile impressionou d'uma maneira estranha toda a gente.

Todas as senhoras que se viam pelas janellas apresentaram-se de luto, bem como, no geral, as pessoas que pelas ruas e cemiterio presenciaram essa manifestação.

Os candieiros publicos das ruas por onde passou o cadaver estavam accesos e cobertos de crepes.

As fronteiras das sedes das associações, redacções, hotéis e algumas casas particulares estavam cobertas de crepe.

A Camara Municipal recebeu domingo muitos telegrammas de pessoas e corporações dedicadas a Rocha Peixoto, protestando o seu pesar.

O cadaver ficou no jazigo do sr. Antonio Francisco dos Santos Graça, amigo intimo do finado.

Memoria a Rocha Peixoto

Já foi aberta a subscrição para uma memoria a Rocha Peixoto n'esta villa.

São importantes as verbas já subscriptas.

No proximo numero referir-mos-hemos a essa mercedissima homenagem.

Obitos

Durante a ultima semana registaram-se os seguintes obitos: Dia 12 de Maio, Maria da Conceição, de 72 annos de idade, da rua do Ramalhão.

Estadas—Esteve entre nós no ultimo domingo o sr. Arthur Anselmo Ribeiro de Castro, distincto advogado em Monsão, e assiduo frequentador da nossa praça.

—Veio á Povoia na ultima semana, o nosso amigo e assignante sr. Bento Samuel de Souza Machado, de Vidago, e proprietario n'esta villa.

—Vimos entre nós o nosso conterraneo sr. Virgilio Ramos, abastado proprietario do concelho de Villa Verde.

Regressos—Regressou na ultima quinta-feira de Lisboa, o nosso presado amigo e assignante sr. Joaquim Pereira de Moura, estimado empregado viajante no Rio de Janeiro, Brazil.

Doentes—Encontra-se quasi restabelecido o nosso amigo sr. Gonçall Arthur Cruz, digno architecto da Camara Municipal, d'este concelho.

—Tambem se encontra quasi restabelecido o nosso amigo sr. Paulo Barbedo, acreditado ourives, d'esta praça.

—Acha-se gravemente enfermo, o que deveras sentimos, o nosso amigo sr. Luiz Antonio Ferreira Gomes, estimado capitalista.

Desejamos-lhes promptas melhoras.

Anniversarios — Fizeram annos: No dia 12 do corrente, o nosso respeitavel amigo e prestante conterraneo sr. João Luiz de Mattos Graça, importante capitalista residente em Braga.

—No dia 13 a sr.ª D. Margarida da Costa Mouta, esposa do nosso amigo sr. A. J. Mouta, director da fabrica do Gaz, d'esta villa.

—No dia 14 o nosso presado amigo sr. João Pereira Campos, conceituado commerciante no Rio de Janeiro, Brazil, e nosso presado assignante.

—No dia 15 o nosso amigo sr. Mario Monteiro, digno empregado na repartição de fazenda d'este concelho.

—No dia 16 a sr.ª D. Aline d'Oliveira Vascorcellos, dedicada irmã dos vsrs. dr. Caetano Marques de Oliveira e Laurindo Marques de Oliveira.

—No mesmo dia passou o anniversario natalicio do sr. dr. Arnaldo Baptista, illustre clinico povoense.

—No dia 19 o nosso amigo sr. Placido de Campos Marques, filho do sr. Francisco da Costa Marques, conceituado commerciante, d'esta praça.

—No dia 24 o nosso querido amigo sr. Laurindo Marques d'Oliveira.

A todos os nossos sinceros parabens.

Retratos artisticos

Na vitrina do estabelecimento «Leão D'Or», á rua de Junqueira, está em exposição um magnifico retrato a oleo do Mestre Sergio, envergando o seu traço caracteristico do povoito, trabalho primoroso do nosso presado amigo e laureado photographo sr. Avelino Barros.

Este retrato destina-se á galeria dos Benemeritos do Real Institute de Socorros a Nautragos, com sede em Lisboa.

Do mesmo artista vimos tambem na redacção da Propaganda o retrato da saudosa senhora D. Rosa Landell, feito pelo mesmo processo, e cuja senelhança nos surpreendeu.

Ao nosso presado amigo sr. Avelino Barros apresentamos as nossas felicitações pelos seus primorosissimos trabalhos.

Exporção de lagostas

O nosso amigo sr. D. Macario Caballero, estimado commerciante de pescado d'esta praça, enviou para Pariz, a bordo do navio, francez Josephina Amélia, do porto de Brest 1.360 lagostas.

Como já aqui tivemos occasião de dizer, a nossa praça exporta para a França durante o anno elevado numero de lagostas: que ali são muito apreciadas.